



INTERVENÇÃO GRUPAL EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JESSICA MARIA DA SILVA BUARQUE; BIANCA FREIRE DE CASTRO; MARIA EDUARDA MARQUES MACHADO DA SILVA; VIVIAN CONCEIÇÃO DA SILVA

RESUMO

O ser humano manifesta uma necessidade inata de experimentar a sensação de pertencimento e inclusão a grupos sociais, de modo que essa dinâmica se inicia no período da infância, o qual se busca uma maior atenção à integração do indivíduo na sociedade. No âmbito cotidiano, os indivíduos comumente apresentam demandas psicológicas para participarem ativamente de contextos sociais, e como consequência disto, adotam máscaras sociais para atingir seus objetivos. As máscaras sociais são moldadas a partir do inconsciente de cada sujeito e são impulsionadas pelo ego, de maneira que as personalidades atribuídas podem ser categorizadas como positivas ou negativas, e são usadas conforme a necessidade no momento. Nesse contexto, é fundamental considerar o autoconhecimento como um elemento primordial para a preservação da essência do “verdadeiro eu”, e evitar que a identidade seja submersa nas representações diárias. Tendo em vista a necessidade da construção do pensamento crítico e reflexivo acerca dessa temática, foi realizada uma intervenção educativa com um grupo de ressocialização em um CAPS Ad localizado na cidade de Jaboatão dos Guararapes (PE). Durante a intervenção, foram adotadas metodologias ativas, dinâmica de “quebra gelo”, rodas de conversa e confecção de máscaras carnavalescas, que objetivaram o reconhecimento por parte dos indivíduos acerca de seus papéis sociais e máscaras sociais desempenhadas diariamente.

Palavras-chave: Papéis Sociais; Intervenção Socioeducativa; Centro de Apoio Psicossocial; Metodologia Ativa; Estágio Acadêmico.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Martins, “O que determina uma sociedade na sua estrutura se relaciona consideravelmente aos papéis que esta atribui a seus participantes, padronizados desde o momento em que nascem”. Frente a isso, o ser humano possui a necessidade de ter o sentimento de inclusão e pertencimento a determinado grupo, isso pode ser avaliado desde a infância, período no qual se busca por atenção e inclusão. Diante desse contexto, torna-se pertinente à discussão relacionada ao uso de máscaras sociais para que o indivíduo atinja o objetivo de inserção ao meio (MARTINS, 2010, p. 44).

As máscaras são personalidades inconscientes e movidas pelo ego, de modo que o seu uso está no cotidiano de todos os seres humanos, tendo em vista que possuímos necessidades psicológicas de pertencimento no contexto social, como forma de proteção, segurança, envolvimento e suprimento de necessidade, mas, quando não utilizadas de forma correta, geram consequências negativas. Entretanto, para garantir a funcionalidade de tal atribuição, de forma consciente e adequada, o indivíduo deve ter domínio no autoconhecimento,

reconhecendo o seu "verdadeiro eu" e, jamais, deixando sua essência para assumir um personagem (VALÉRIO, 2017).

As máscaras negativas são definidas pela troca da sua identidade para um personagem irreal para si e para outrem, geralmente utilizadas com o objetivo de chamar atenção, evitar julgamentos alheios e proteção. As principais manifestações desse tipo de persona se dão pela maneira de se vestir ou abordar com maior frequência determinados assuntos com a intenção de alcançar objetivos que, muitas vezes, podem ser patológicos. Já no que diz respeito às máscaras positivas, são essenciais para a socialização do indivíduo, e devem ser utilizadas em diversos tipos de situações, de forma consciente (FERREIRA, 2017).

Visando à estimulação reflexiva e pensamento crítico dos usuários do grupo de ressocialização do CAPS Ad em Jaboatão dos Guararapes (PE), referente à utilização de máscaras sociais e os seus papéis sociais, buscou-se utilizar metodologias ativas, como dinâmicas e roda de conversa para atingir o objetivo final.

Avaliar o impacto das intervenções socioeducativas na reconstrução de identidades e no bem-estar psicossocial de indivíduos em ressocialização no CAPS Ad.

Avaliar a eficácia das metodologias ativas na promoção do engajamento e na facilitação do processo de ressocialização dos indivíduos atendidos no CAPS Ad.

Investigar como as intervenções socioeducativas contribuem para o reconhecimento e compreensão dos papéis sociais desempenhados pelos participantes no contexto do CAPS Ad.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este estudo trata-se de um relato de experiência realizado por discentes do 6º período do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), durante a prática dos estágios curriculares supervisionados.

A intervenção foi realizada em um CAPS Ad, localizado na cidade de Jaboatão dos Guararapes (PE), em encontro do grupo de ressocialização no dia 15 de fevereiro de 2023, de maneira que a atividade teve duração média de 1 hora. A dinâmica foi composta majoritariamente por homens, usuários cadastrados no CAPS Ad e de variadas faixas etárias, incluindo membros do Projeto Atitude.

3 DISCUSSÃO

A apresentação dos componentes do grupo, alunos e profissionais de saúde presentes foi o marco inicial do encontro, em seguida realizou-se dinâmica para quebrar o gelo em que os participantes responderam a perguntas simples, como forma de descontração antes de ser adentrado ao tema central. Logo após, foi discutido com os usuários acerca da temática sendo estimulada à reflexão sobre as máscaras que já utilizaram seus papéis sociais, enfatizando que eles não se resumem aos estigmas impostos pela sociedade.

A atividade ocorreu de forma interativa, através de roda de conversa e teve como objetivo acarretar reflexões acerca dos diversos papéis sociais desempenhados e máscaras sociais utilizadas. Isso foi possível através da realização de enquete como método para que os integrantes compartilhassem sentimentos e vivências.

Após a etapa reflexiva foi realizada a oficina de confecção de máscaras de carnaval, ao som de trilha sonora própria para a época, momento que oportunizou de forma individual aos usuários expressar ludicamente seus medos e anseios com a chegada do período de momo, a intenção dos alunos como foi de criar um ambiente acolhedor e descontraído.

No decorrer da intervenção foi possível observar a participação da maioria dos usuários, os quais se mostraram receptivos e colaborativos com as dinâmicas e questionamentos propostos.

Os usuários integrantes do Projeto Atitude demonstraram empoderamento e prospecção participando ativamente da abordagem.

Destaca-se, o momento de maior interação do grupo quando adentrado ao questionamento sobre o uso ou não de alguma máscara social, de modo que a maioria dos presentes relatou que “na rua” - aludindo às vivências do cotidiano -, faz-se necessário o uso da máscara da arrogância, brutalidade e intimidação, a fim de não demonstrar fragilidade para terceiros.

Ainda nesse contexto, foi reforçada a importância de não esquecerem o seu “verdadeiro eu”, e mesmo assumindo máscaras negativas, não ficarem inerentes a essa condição. Deste modo se trabalhou a importância do autoconhecimento e da tomada de decisão diante de situações que exigem posicionamento para manutenção do bem estar e saúde mental.

Ademais, notou-se a influência de estigmas sociais que estigmatizam desencorajando e entristecendo a maioria dos usuários participantes. Entretanto, alguns relataram usar dos preconceitos vivenciados como incentivo para continuar, pois preferem não se importar com os rótulos impostos, e sim com a sua essência. Dessa forma, foi apontado que, não é diante do cenário de julgamento que deverão revoltar-se, e sim, continuar no processo para que vejam que realmente houve mudança interna.

Para além dos preconceitos, conseguiu-se perceber, por meio das falas, a importância na rotina de ter uma rede de apoio, como o CAPS, e ter profissionais, parentes, amigos que, mesmo com toda a condição de vulnerabilidade, confiam neles. Para muitos, o centro de apoio e as rodas de conversa servem como refúgio e contribui também na construção de pensamentos críticos e estabelecimento de laços, compartilhando vivências com outros usuários que podem se encontrar em situações semelhantes.

É evidente que eles valorizam e se sentem acolhidos quando são incentivados através de ferramentas de cuidado. Exemplificando esse fato, entre os participantes da dinâmica, um usuário relatou que precisou ser dispensado do trabalho por 90 dias para poder fazer o tratamento, após ter uma recaída, e o chefe o acolheu, tranquilizou e apontou que queria ver ele bem. Diante disso, podemos concluir que ter o CAPS e uma rede de apoio que incentiva e compreende é de suma importância no processo de reabilitação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência buscou discutir a relevância da prática de cuidados através dos grupos operativos e oficinas terapêuticas no contexto da atenção psicossocial, nesse caso, no CAPS Ad. Depreende-se, que o conhecimento acerca do papel social que cada indivíduo desempenha e das máscaras sociais utilizadas adequadamente nos diferentes contextos sociais é de suma importância para o enfrentamento da dependência de álcool e outras drogas e dos estigmas impostos pela sociedade. Portanto, percebe-se a necessidade de que essa temática seja implementada não apenas na atenção primária de saúde, mas também, nos demais níveis de atenção dos serviços de saúde mental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Políticas de Prevenção à Violência e às Drogas. Programa Atitude. Secretaria do Estado de Pernambuco, 24 jul 2019. Disponível em: <https://www.prevencao.pe.gov.br/programas/atitude>. Acesso em: 08 Jan. 2023.

FERREIRA, Júlio César de Castro. O carnaval das máscaras psicológicas. **WokeMind**. Internet, 2017. Disponível em: <https://wokemind.com.br/o-carnaval-das-mascaras->

psicologicas/. Acesso em: 20 Dez. de 2023.

MARTINS, Eduardo Simões. Os Papéis Sociais na Formação do Cenário Social e da Identidade. **Kínesis**, São Paulo, v. 2, n. 4, p. 40-52, dezembro de 2010. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/kinesis/article/view/4905>. Acesso em: 26 Dez. 2023.

VALÉRIO, Joana Simão. Máscaras sociais: que uso fazemos delas?. **Psicologia.pt**. Internet, 2017. Disponível em: https://www.psicologia.pt/artigos/ver_carreira.php?mascaras-sociais-que-uso-fazemos-delas&id=324. Acesso em: 19 Dez. 2023.